CINZAS DE CÉU

Cinzas de Céu

A saudade não escorre
seivas... Há de serem mofos
Na geladeira, no canto, canteiro
Fruta escondida por inteiro
Casca grossa estoura
Desenhada as folhas verdes
Desses meus olhos nublados
Resfriados na lembrança
da nossa fome
De sua pele, aquela que vi
Em cores de sorriso e sede
E deixei em mim amadurecendo
Num mundo cinzento de céu
E viver
até quando

Cíntia Thomé

Maio/2010

Uma saudade sem resposta, mas com endereço que desconheço...

blog de Cíntia Thomé

Imagem: @autoria e direitos autorais de Cíntia Thomé - Série Paris

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/cinzas-de-ceu